

**PÁGINAS DE BRONZE: A CAMPANHA DE FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA EM DEFESA DO HOSPITAL DE CARIDADE (1919)**

Lucas Cabral Ribeiro\*  
Murillo Dias Winter \*

**RESUMO:** O artigo pretende analisar o discurso desenvolvido por Francisco Antonino Xavier e Oliveira em defesa do Hospital de Caridade de Passo Fundo no ano de 1919. Em um contexto de disputas de poder por grupos contrários - a maçonaria e a Igreja católica – foi definida a singularidade do início das instituições hospitalares no município. Antonino, um dos personagens mais influentes de Passo Fundo na primeira metade do século XX lidera um movimento a favor do Hospital de Caridade. Fugindo de suas características e usando uma linguagem forte e muitas vezes inquiritória a aquilo que se refere como “intolerância clerical” dos religiosos envolvidos na administração do outro hospital da cidade, Hospital São Vicente.

**Palavras Chave:** Clerical. Hospital de Caridade. Laico

**ABSTRACT:** The article analyzes the discourse developed by Francisco Antonino Xavier e Oliveira on behalf of Passo Fundo's Charity Hospital in 1919. In a context of power struggle among opposite groups – the Freemasonry and the Catholic Church - the singularity of the beginning of the hospitals in the city was defined. Antonino, one of the most influential characters of Passo Fundo on the first half of the twentieth century, led a movement in favor of the Charity Hospital. Breaking away from their characteristics and using a strong and often inquisitorial language to what is referred as "clerical intolerance" of the religious involved in the administration of another hospital of the city, the St. Vincent Hospital.

**Keywords:** Charity Hospital. Clerical. Speech. Secular.

## **Introdução**

As instituições hospitalares de Passo Fundo possuem um histórico de união desde o seu início em 1914, apesar de sempre terem possuído ideias e projetos distintos. Dessa forma, a partir de 1918 passa a ser inviável a continuidade de um projeto hospitalar único e fica

---

\*Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF). Email: ribeirocabrallucas@gmail.com

\*Graduando em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Bolsista de Iniciação Científica do projeto *Religiões e Religiosidades em Passo Fundo*. Email: lillo\_pcmc@msn.com

marcado o distanciamento entre as instituições, de um lado a sociedade maçônica com o Hospital de Caridade e de outro a Igreja Católica com o Hospital São Vicente.

O projeto maçônico de fundar um hospital laico em que trabalhassem profissionais sem vínculos religiosos, se tornou uma ameaça ao projeto católico que buscava expandir sua atuação divulgando a cristianização e assim atraindo mais adeptos, durante um período marcado pela consolidação do pensamento católico no Brasil. Assim, se estabeleceu um clima de rivalidade, acirrando os ânimos na cidade e fazendo surgir dois grandes líderes dos movimentos: Francisco Antonino Xavier e Oliveira e Rafael Iop.<sup>1</sup>

Francisco Antonino Xavier e Oliveira foi o primeiro presidente da Sociedade Pró-Hospital de Caridade, tendo sido membro durante várias gestões da diretoria, podendo ser considerado o representante da elite intelectual passofundense escreveu vários livros sobre a história de Passo Fundo. Foi membro atuante da maçonaria e participou de várias entidades sociais, colaborando na redação de seus estatutos (DALLA ROSA, 2007). Sua campanha a favor do Hospital de Caridade, com textos de um diário pessoal datado de 1919 e intitulado pelo autor como “*pagerias de bronze*” é o foco de estudo deste presente artigo.

### **A Sociedade Pró-Hospital e o surgimento do Hospital de Caridade**

O Hospital de Caridade foi fundado em reunião popular em 20 de julho de 1914, formando uma sociedade beneficente destinada ao tratamento médico de seus associados e a população em geral. A preocupação com a assistência aos pobres é de grande importância, não apenas pelo caráter de caridade que o próprio nome do hospital sugere. Também, por sua origem estar relacionada com os prejuízos da seca e da praga de gafanhotos que assolou Passo Fundo (DALLA ROSA, 2007).

Antes da criação da Sociedade Pró-Hospital de caridade, em 1906, foi criada a Liga Protetora dos Pobres de Passo Fundo (MATTOS, 1994), uma sociedade assistencialista que arrecadou fundos através de uma ampla campanha, com grande participação popular em Passo Fundo. Em virtude dessa ação, surge a ideia de reverter os recursos disponíveis da Liga, para a concretização de um projeto de maior amplitude. A formação de uma sociedade para construir um hospital no município, a Sociedade Pró-Hospital.

A construção do hospital passou por várias etapas, constituindo-se em um projeto que envolveu um grande número de pessoas em todos os setores da sociedade passofundense, que buscaram através de campanhas a obtenção de recursos financeiros para a realização da obra. Um dos primeiros passos foi criar um amparo legal para a Sociedade Pró-Hospital, foi necessária a publicação no *Diário Oficial do Estado* em 1915. (DALLA ROSA, 2007) Os objetivos dessa sociedade eram de buscar membros, arrecadação de verbas e de defesa dos princípios propostos pelo projeto hospitalar. Essas tarefas perduraram por praticamente seis anos, enquanto ainda não estava em funcionamento o Hospital de Caridade.

No período de 1914-1920, foram eleitas sete diretorias do hospital, foram realizadas sessões de encontro de diretorias, escolha da localização dos terrenos e a constante propaganda em prol da construção do Hospital de Caridade. A obra de construção do hospital levou cinco anos e meio para ser concluída, exigindo constante mobilização para a sua continuidade e finalização do projeto. Eram arrecadadas quantias por mensalidades, livres doações, campanhas de arrecadação de fundos e eventos em que se solicitavam donativos.

Em 1918, houve a criação do serviço de Caixa dos Pobres que se constituía em um atendimento aos pobres com medicamentos e assistência médica. Para isso, foram distribuídas caixas de coleta em estabelecimentos da cidade. No mesmo ano foi instituída uma organização feminina, chamada “Amparo de Caridade”, as amparadoras tinham a tarefa de angariar donativos da comunidade e a organização dos eventos beneficentes. As constantes buscas por ajuda financeira e assim finalizar as obras do Hospital de Caridade fizeram parte do contexto inicial das rivalidades entre o grupo maçônico e o grupo vicentino.

O projeto inicial seria de um hospital composto por quatro edifícios. No central, haveria sala de espera, consultórios, sala de curativos, uma enfermaria masculina e outra feminina. Posteriormente seria construído outro edifício, voltado para a parte administrativa. Os outros dois prédios abrigariam uma divisão entre a ala masculina e feminina e o último como necrotério. Em 1919, foi iniciada a construção do segundo prédio, no mesmo ano inaugurada a cumeeira e dessa forma em 1920 o Hospital de Caridade passou a funcionar.

### **A rivalidade no campo das ideias**

Passo Fundo atualmente é referência na área médica, os serviços hospitalares são uma das grandes fontes econômicas, direta e indiretamente, da cidade. Suas instituições hospitalares têm uma história singular, principalmente durante a sua fundação e consolidação: a disputa entre dois grupos historicamente contrários, a maçonaria (laica) e a Igreja Católica (clerical) (COLUSSI, 2000).

A abordagem sobre as ideias orientadoras dos projetos hospitalares pode ser entendida como macrotendências, partindo de uma perspectiva que se inicia com o Estado, ou como microtendências, micropoderes nas disputas de poder, a dominação e as disputas, acontecem numa esfera particular e pulverizadora para outras áreas, uma forte influência de Michel Foucault (FOUCAULT, 1995).

A implementação destes dois projetos foi realizada pela elite passofundense, que controlava o poder em amplas camadas da sociedade em diferentes níveis como a política, a economia e a cultura. Esta disputa de ideias se refletiu no interior das instituições hospitalares de Passo Fundo, gerando dessa forma uma polarização. Visto que as pessoas deveriam optar pelo projeto laico maçônico ou o clericalizado projeto católico.

Segundo Dalla Rosa, o termo laicismo é entendido como liberdade na prática de agir, pensar, relacionar, ou seja, liberdade de expressão. Clericalismo seria o comportamento que uma igreja institucional apresenta na intervenção na sociedade civil, seguindo princípios e normas (DALLA ROSA, 2007).

A filantropia praticada pelos maçons se constitui em um dever disposto em seus próprios estatutos e tem dois direcionamentos: externamente, é realizada por meio de obras e campanhas de cunho assistencialista, visando atender aos segmentos mais pobres da população, e, internamente, se constitui no auxílio mútuo entre os filiados da instituição, o que lhe dá uma característica igual e de união (COLUSSI, 2000).

Os católicos entendiam a caridade como algo exclusivo e próprio de suas práticas. Sobretudo a Congregação dos Vicentinos, que formou a Sociedade São Vicente de Paulo em Passo Fundo, no ano de 1916, tendo como objetivos “a santificação dos seus membros pela prática ativa e pessoal de toda e qualquer obra de caridade” (DALLA ROSA, 2007).

A partir deste ideário que as disputas e trocas de acusações aconteciam, principalmente sobre as lideranças: Francisco Antonino Xavier e Oliveira e Rafael Iop ambos defendendo

seus projetos. Podendo exemplificar em dois momentos, uma carta de Iop que dizia que “ a feição puramente civil e leiga do Hospital não satisfazia a mim e aos católicos e que por isso não poderíamos apoiar essa obra”. E em relação a política vicentina a seguinte declaração por parte do Hospital de Caridade dizendo que “ A caridade de luvas de pelica, é suave e conforta o coração, confrange o espírito, mata as ilusões e enjoa o estômago”(DALLA ROSA, 2007).

Como foi possível ver, o embate seguia entre os grupos da elite (católicos e maçons), cada um enaltecendo sua caridade, como a mais relevante e verdadeira e também muitas vezes acusando a rival.

### **As páginas de bronze de Antonino**

No ano de 1919, Francisco Antonino Xavier e Oliveira manteve um caderno com anotações pessoais referentes às disputas entre a sociedade maçônica e a sociedade católica. O caderno é intitulado pelo autor como “*pagerias de Bronze*” e tem como objetivo segundo Antonino, defender o Hospital de Caridade prejudicado pela “intolerância clerical” referente a administração religiosa do Hospital São Vicente de Paulo.

Francisco Antonino Xavier e Oliveira inicia suas anotações e preposições afirmando que não possui nenhuma intenção pessoal, pois “a preocupação pessoal desaparece diante do espetáculo doloroso da mentira tripudiando sobre o meu ideal obscuro, mas convicto trabalhador”(OLIVEIRA, 1919)

A convicção que está promovendo o bem e a coisa certa segundo seu ideal. Tal ideal é baseado na ideia de que já é chegada a época do conhecimento e do raciocínio, em favor dos graves males que acometem a sociedade. Uma clara alusão ao projeto maçônico e laico em relação a interferência clerical na sociedade passofundense, afirmando que

O próximo atingido pelo infortúnio – com a intolerância grosseira, representada pelo clericalismo inimigo do processo, que procura ao contrário dessa norma contraditoriamente bela, classificar e separar os homens pelas suas religiões, assim desvirtuando, assim estragando, assim mentindo corrompendo o verbo imortal de Jesus Christo de que se diz representante (OLIVEIRA, 1919).

Francisco Antonino Xavier e Oliveira faz questão sempre que possível afirmar que o pensamento humano é contrário ao clericalismo e tem sua força acima de questões religiosas. Apesar de considerar que historicamente a religião é dominante, remete isto ao passado e afirma que este período felizmente já não voltará, mas é “a mais triste das recordações”. Utilizando exemplos de intelectuais como Galileu Galilei para afirmar que a época é do pensamento e não da religião, pois estes foram perseguidos por essa irracionalidade clerical. Classificando “a influência sinistra da batina” como responsável pelo atraso da sociedade.

Antonino Xavier, usa como exemplificação além da figura de pensadores perseguidos pela inquisição<sup>2</sup>, todo o período medieval como símbolo da intolerância as demais religiões, quando afirma que:

Pelo simples fato de não comungarem dos costumes da gente de soítana, com observação muito importante que uma simples denuncia anônima que o infeliz fosse apontando como herege arrancado do doce convívio de sua família e apontando como herege e entregue a essa justiça covarde essa justiça miserável (OLIVEIRA, 1919).

Após a utilização do exemplo da inquisição, Francisco Antonino Xavier e Oliveira passa a demonstrar como essa política acontece no município e que essa forma de julgamento afeta o Hospital de Caridade de Passo Fundo, o qual é o defensor. Expondo que “o elemento clerical jamais ataca de frente, jamais *aparece* como os lutadores galhardos da idade média de riseiras erguida; trabalha e age nas trevas” (OLIVEIRA, 1919).

Apesar de enfatizar no início das anotações que não se trata de uma defesa pessoal. Oliveira, dá indícios de opiniões e ações personalistas como quando afirma que durante muito tempo se viu assolado pelas acusações contra ele e permaneceu calado em razão ao respeito ao seu título de cristão. “E posteriormente passa a revidar a acusação escrevendo que “ O manejo tenebroso da batina que devassa os lares e dirige a sociedade por meio do confessionário abusando assim da credulidade daqueles não sabem compreender a verdadeira religião.” Pois esta está tão distante, “Como Passo Fundo do Japão” (OLIVEIRA, 1919).

Outro caráter personalista e inquiratório de Francisco Antonino Xavier e Oliveira aparece quando demonstra claramente um objetivo pessoal e um temor em relação aos clérigos de Passo Fundo, em uma acusação de grave tom:

Hei- de não só nestas páginas como no resto de minha vida, si é que a acção tenebrosa destes apóstolos falsificados não me quebrar as costellas ou eliminar com seus miseráveis processos de acção, demonstrar o povo que a religião e Jesus Christo jamais será essa que benze velas para vender que tem tabelas de preços affixadas nas portas das igrejas, que se concluía para caridade ao povo, explorado igualmente em nome da religião, e colloca cortinas com barbas e franjas douradas à porta dos tempos, quando (ao mesmo tempo) morrem as grávidas (OLIVEIRA, 1919).

Antonino estabelece um quadro comparativo a sua acção em frente à administração da Sociedade Hospital de Caridade, afirmando que possui características pessoais como honestidade de seu trabalho, em oposição ao rancor dos “jesuítas” líderes do Hospital São Vicente de Paulo, que segundo o entendimento de Francisco Antonino Xavier e Oliveira não deixarão impune as suas acusações retratadas nas “*pagerias*” de Bronze. Utilizando a ofensa pessoal como arma de defesa credita “a seita maldita” dos religiosos à incompreensão as suas valorosas propostas ao mesmo tempo que teme pelo seu futuro, pelo menos em discurso. Estabelecendo como a atribuição do bem a sua figura e o projeto que defende e como a “treva” o projeto religioso contrário ao seu pensamento de administração hospitalar e caridade.(OLIVEIRA, 1919)

As disputas, entre Igreja Católica e Maçonaria, materializadas nos hospitais de Passo Fundo, tem origem no final do século XVIII e agravando-se durante a proclamação da República, como afirma Colussi:

O polêmico e conturbado relacionamento entre a maçonaria e a Igreja Católica desde o século XVIII em termos internacionais, quando das primeiras condenações pontificiais, agravou-se no transcorrer do século XIX. No Brasil, os conflitos entre as duas instituições foram mais intensos entre as décadas de 1870 e 1910. Nesse período, e essencialmente antes da proclamação da República em 1889, Igreja Católica e maçonaria foram protagonistas de uma questão de fundo que envolvia o Império Brasileiro: a questão religiosa e o debate em torno da separação Estado/Igreja. (COLUSSI, 2000)

O Hospital de Caridade volta a ser citado nominalmente no texto, quando é referido como uma exceção, visto que segundo Xavier e Oliveira “é o único hospital no Rio Grande do Sul, até hoje soube reagir contra essa camarilha infernal que raspa hipocritamente o alto da

cabeça e se diz representando da religião.” Aludindo, as formas de vestimenta e corte de cabelo do grupo Vicentino e posteriormente volta às acusações, dizendo que estes estão iludindo o povo (OLIVEIRA, 1919).

Finalizando, Francisco Antonino Xavier e Oliveira clama a sociedade de Passo Fundo que não se deixe enganar e acredite na labuta e na verdade que é o bem e a caridade do Hospital de Caridade de Passo Fundo. E afirma que “Passo Fundo: tem um espírito liberal e sacode a juba altiva, assumindo a responsabilidade de seus actos e conclamando a verdade”. (OLIVEIRA, 1919).

### **Considerações Finais**

Como compreensão de que a inter-relação dos indivíduos com o meio foi possível perceber, que nesta disputa ideológica entre projeto laico e projeto católico, as decisões, defesas e acusações feitas pelas lideranças dos dois projetos, foram importantes para se compreender os acontecimentos históricos que dão origem as instituições hospitalares de Passo Fundo e foram parte fundamental de sua consolidação, dessa forma é impossível dissociar a figura pessoal com a da liderança do movimento que Francisco Antonino Xavier e Oliveira esteve envolvido.

Partindo dos princípios da não transparência dos sujeitos e dos discursos, a busca no ideológico a relação entre o “dito” e o “não dito”, a partir das posições de sujeito ocupadas pelos indivíduos, na sociedade. Percebe que as analogias feitas a partir da erudição e da intelectualidade de Francisco Xavier e Oliveira serviram como instrumento de validação de suas ideias e sua ideologia, a depreciação da figura religiosa com o uso de termos que insultam a Igreja, tem dois objetivos a diminuição do projeto hospitalar contrario ao defendido por Antonino Xavier ao mesmo tempo que serve como instrumento de afirmação de seu projeto hospitalar, sendo mais uma vez mostrado a simbiose entre a defesa pessoal e figura política do líder maçom.

Por fim, compreende-se que a singularidade das instituições hospitalares no seu inicio se deve a grande rivalidade e a disputa histórica entre duas instituições: a maçonaria e a Igreja Católica, se materializando e ficando em evidência na cidade de Passo Fundo. Como as



ideologias e as crenças também partem da experiência e da interpretação pessoal é impossível diferenciar o homem das instituições que ele representa. Tornando estes líderes e seus escritos como parte fundamental da compreensão do período estudado no artigo.

### Referências Bibliográficas

- BATISTELLA, Alessandro (org). *Passo Fundo, sua história*. Passo Fundo: Méritos, 2007;
- COLUSSI, Eliane Lucia. *A Maçonaria gaúcha no século XIX*. Ed. 2º Passo Fundo: EDIUPF, 2000;
- DALLA ROSA, Luiza Grigoletti. *História saúde e poder em Passo Fundo, Instituições hospitalares entre as décadas entre 1910 e 1920*. Passo Fundo: Méritos, 2007;
- DIEHL, Astor (org). *Passo Fundo: Uma história, várias questões*. Passo Fundo: EDIUPF, 1998;
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. ed. 5º. São Paulo: Loyola, 1996;
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. ed. 11º. São Paulo: Graal, 1995;
- MATTOS, Marília (Org). *Hospital de Caridade: 80 anos de história: 1914-1994*. Passo Fundo, EDIUPF, 1994;
- ORLANDI, Eni P. *Discurso & Leitura*. São Paulo, Editora da UNICAMP, 1996;
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e. *Pagerias de Bronze*. Diário pessoal, 1919;
- Acervo fotográfico Museu Histórico Regional de Passo Fundo.

### Notas

---

<sup>1</sup>Padre João Rafael Iop, foi vigário da Paróquia de Passo Fundo entre 1912 e 1921. Foi o idealizar e fundador do Hospital São Vicente de Paulo, também tendo sido seu diretor até 1921

<sup>2</sup> O termo Inquisição refere-se a várias instituições dedicadas à supressão da heresia no seio da Igreja Católica. A Inquisição foi criada inicialmente para combater o sincretismo entre alguns grupos religiosos, que praticavam a adoração de plantas e animais.